

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DEJANIRA MALACARNE GNOATTO

**AS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E A PERMANÊNCIA DOS ALUNOS NO
ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO PARA (RE) DIRECIONAR O TRABALHO
DA ESCOLA INVESTIGADA.**

CURITIBA

2016

DEJANIRA MALACARNE GNOATTO

**AS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E A PERMANÊNCIA DOS ALUNOS NO
ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO PARA (RE) DIRECIONAR O
TRABALHO DA ESCOLA INVESTIGADA.**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social, do Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Prof. (a). Dr. (a). Cristina Cardoso

CURITIBA

2016

AS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E A PERMANÊNCIA DOS ALUNOS NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO PARA (RE) DIRECIONAR O TRABALHO DA ESCOLA INVESTIGADA.

Dejanira Malacarne Gnoatto

RESUMO

Esse artigo tem por finalidade entender em que medida as condições socioeconômicas dos alunos do ensino médio são condicionantes para a permanência e ou o sucesso escolar. Este estudo de caso foi realizado em uma escola pública da capital do Paraná, a qual está inserida em uma comunidade pobre, onde os pais dos alunos possuem baixo nível de escolaridade e os jovens necessitam de trabalhar muito cedo para garantir a própria sobrevivência e ajudar no sustento da família também. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi de cunho quantitativo e qualitativo, no qual questionários foram aplicados aos alunos dos três anos do ensino médio. O objetivo dos questionários foi mapear o perfil socioeconômico desses jovens e adolescentes, bem como, investigar as expectativas que alunos e familiares tem com relação à escola. Além do descrito, pretende-se com este trabalho contribuir para que a escola e seus trabalhadores possam intervir positivamente no processo de ensino aprendizagem. Também durante a pesquisa, observou-se a falta de investimentos em políticas públicas básicas, nesta etapa tão importante da vida acadêmica desses jovens, bem como, a importância do fortalecimento dos vínculos da família com a escola, encorajando e incentivando os filhos de forma significativa, proporcionando assim uma identificação entre ambas. Afastando aquela ideia de obrigação ou tão somente uma busca desconstruída de um futuro melhor ou de ser alguém na vida, sem muita clareza daquilo que busca. Nesta perspectiva, o jovem precisa sentir-se pertencente à sociedade, sendo protagonista construindo e reconstruindo a sua própria história, defendendo os objetivos individuais e coletivos.

Palavras-chave: Evasão escolar. Expectativa sobre vida escolar. Condição socioeconômica dos alunos.

1 INTRODUÇÃO

Eu quase que nada não sei. Mas desconfio de muita coisa.

Guimarães Rosa

O objetivo deste artigo é apresentar os resultados do estudo de caso realizado em uma escola de ensino médio em Curitiba. A pesquisa foi realizada com a intenção de investigar quais os condicionantes presentes na reprovação e desistência dos alunos do ensino médio no período matutino.

A presente investigação deu-se, tanto porque a pesquisadora atua como pedagoga nesta instituição, também em função da referida escola localizar-se em uma das regiões mais pobres da cidade. Localiza-se no Prado Velho. Este bairro é composto tanto por moradores de classe média, como por uma comunidade pobre. Em função disso os indicadores do bairro não são os mesmos da escola.

Os determinantes socioeconômicos do grande território brasileiro foram contemplados entre os anos de 2000 e 2010. Quando se trata de ranking geral, a capital paranaense, cidade de Curitiba está em terceiro lugar entre as capitais com melhor Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,783. Superando o Índice de Desenvolvimento Humano Nacional (IDHN) que é de 0,727. (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO, 2014).

Apresentou-se o índice de evasão da escola e os mesmos dados nacionais. A intenção ao comparar os dados foi a de investigar se a média nacional e a média de reprovação da escola são semelhantes. Para, além disso, buscar elementos que procurem explicar os casos de evasão e repetência, para assim poder atuar no sentido de garantir que todos os jovens da escola tenham o seu direito à educação garantida.

Além disso, relação entre a parte e o todo pôde em alguma medida nos dar elementos para avançar na discussão e na prática, no que refere-se à evasão e repetência do ensino médio no estabelecimento investigado.

O desenvolvimento desta pesquisa foi realizado em três momentos diferentes, e que seguem aqui apresentados na mesma sequência. Primeiro foram realizadas as pesquisas bibliográficas, tal levantamento deu-se tanto a partir dos textos lidos ao longo do curso de especialização, como outros textos fruto da investigação da autora que tratam tanto do assunto diretamente, como de pautas que circundam esse tema.

Em um segundo momento, foi realizado o levantamento de dados empíricos da pesquisa. Os dados coletados foram os da própria escola, como os dados nacionais que se encontram a disposição nos sites do INEP (Instituto Nacional de

Estudos e Pesquisas) 2013, 2014 e 2015 e MEC (Ministério da Educação e Cultura) 2013, 2014 e 2015.

Ao finalizar esta pesquisa, apresenta-se alguns limites e possibilidades do presente trabalho, bem como a necessidade de ampliar este estudo e novas investigações.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para Souza (2012), o sucesso escolar depende também das experiências de classe dos alunos. O autor afirma que: o educando traz essa vivência de dentro para fora, qual o aluno tem um histórico relevante de uma bagagem cultural do seu cotidiano, isso se manifesta no processo de ensino e aprendizagem no sistema educacional, podendo ser um condicionante para a vida estudantil, dando a ele ou não uma estrutura de convívio e de suporte para se destacar no sucesso ou no fracasso. Afirma ainda o autor que, até a memória é uma questão de construção de classe social, possivelmente este seja um dos fatores explicativos para o insucesso escolar dos alunos, conforme estabelece a seguir:

O sistema escolar privilegia as classes dominantes sendo para o sucesso ou o fracasso escolar dependentes da relação e a adequação entre as disposições de classes e as disposições institucionais escolares, que supõem aprendizados anteriores proporcionados ou pela família, situado na hierarquia de classes. (SOUZA, 2012, p. 73)

Segundo a citação acima, o autor acredita que a escola privilegia as classes dominantes, que já vem com um sistema educacional inserido no mundo que vive esse educando, pois ele já está familiarizado com essa situação do sistema escolar vigente, “o sistema escolar opera, objetivamente, uma eliminação ainda mais total quando se trata das classes mais desfavorecidas” (BOURDIEU; PASSERON, 1985 apud VALLE, 2013, p. 420).

Todavia, a escola não pode ser vista exclusivamente como reprodutora das estruturas sociais, embora não seja uma inverdade é uma afirmação insuficiente. Posto que, tal visão pode se constituir em um impeditivo para organizar a escola, para além do que está posto, ou seja, uma escola mais justa.

Uma escola justa para Dubet (2004) é uma escola que supera a pura lógica da meritocracia. O autor questiona:

- Ser puramente meritocrática, com uma competição escolar justa entre alunos social e individualmente desiguais?
- Compensar as desigualdades sociais, dando mais aos que têm menos, rompendo assim com o que seria uma rígida igualdade?
- Garantir a todos os alunos um mínimo de conhecimentos e competências?
- Preocupar-se principalmente com a integração de todos os alunos na sociedade e com a utilidade de sua formação?
- Tentar fazer com que as desigualdades escolares não tenham demasiadas consequências sobre as desigualdades sociais?
- Permitir que cada um desenvolva seus talentos específicos, independentemente de seu desempenho escolar? (DUBET, 2004, p. 540).

A intenção é muito mais do que a de fluidificar a igualdade social, é proporcionar um desenvolvimento dentro dos centros educacionais, nos quais os alunos tenham acesso ao conhecimento e aos elementos necessários para a aquisição deste. Um aluno ao entrar na escola, não é nulo em saberes e muitas vezes, não teve oportunidade e acesso aos conhecimentos indispensáveis para a frequência e para o sucesso escolar.

O ideal meritocrático consiste em dar a mesma chance a todos, e sabemos que, no caso da escola, estamos longe disso. Mas esta concepção de justiça será suficiente se considerarmos que as pessoas e os grupos sociais não são iguais diante da escola? Para obter mais justiça, seria preciso, portanto, que a escola levasse em conta as desigualdades reais e procurasse, em certa medida, compensá-las. Esse é o princípio da discriminação positiva. (DUBET, 2004, p. 545).

Para tanto, seria necessário, oportunizar aos alunos os conhecimentos necessários para que possam ter sucesso escolar, assim como aqueles que não têm acesso a estes conhecimentos na sua família. Essa atribuição para Dubet se chama de discriminação positiva.

Essa discriminação tem inicialmente um aspecto “negativo”, que consiste em evitar a concentração excessiva de alunos idênticos, de guetos da cultura, do dinheiro e da qualidade, de um lado, e de guetos de pobreza e das dificuldades, do outro. (DUBET, 2004, p. 545).

Nesta direção, uma escola justa é aquela que oportuniza que o sujeito desenvolva suas capacidades individuais, favorecendo sua inserção como ser atuante em uma sociedade desigual e injusta. A escola justa deve promover uma existência humana e verdadeira de uma sociedade igualitária no espaço escolar, onde todos possam promover justiça como senso comum. Como escrito pelo autor:

Sabemos bem que em muitos casos a justiça consiste em ultrapassar a “igualdade pura”. Se quisermos que as mulheres entrem na política, será preciso que criemos quotas; se desejarmos que os bons alunos dos bairros populares façam bons estudos, será preciso que tenham preparação específica; se quisermos que todos saibam ler, será preciso maior tempo de aprendizagem em algumas escolas; se quisermos que os alunos tenham acesso à alta cultura, será preciso organizar clubes de teatro e cinema para aqueles que têm apenas uma televisão em casa. (DUBET, 2004.p.546).

Em tese, seria necessário, para efetivação destas ideias, a educação integral. A escola investigada é uma escola em tempo integral, todavia apenas para o ensino fundamental.

Vasconcellos (1992, p. 2) afirma que “o conhecimento tem que ser construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo”. Sendo assim, o indivíduo será reconhecido no seu contexto, quando ele souber se colocar como um ser pensante e tendo contato com diferentes culturas, vai ajudar essa criança ou adolescente se inserir no mundo do conhecimento.

Todavia, não é possível responsabilizar exclusivamente os alunos pelo seu desempenho escolar, como escreveu Paro,

O mais grave desta situação é que o fracasso não aparece como consequência, que é da metodologia equivocada ou das más condições que são oferecidas para professores e alunos desenvolverem seu trabalho pedagógico na escola, mas, como produto da estupidez, da desídia ou da incompetência do próprio aluno. Este, sem o senso crítico (que a escola não lhe deu) e acostumado a sua condição de inferioridade na escala social por causa de sua origem humilde, assimila facilmente o discurso de seus mestres e de seus pais (que já passaram por um processo semelhante) de que, se outros conseguem aprender, ele mesmo não o faz por desleixo ou por falta de inteligência. (PARO, 2001, p. 46/47).

Na citação, Paro analisa o fracasso escolar e apresenta os elementos para reflexão e análise do contexto, mesmo que em alguns casos:

(...) se reconheça que há professores mais progressistas, às vezes chega a ser desolador receber como os condicionantes socioculturais incidem sobre a prática escolar, resultando numa concepção conservadora e equivocada dos professores dos quais depende a escola pública. (PARO, 2001, p. 82).

Vale registrar que, a ninguém ocorre responsabilizar o professor pelo fracasso escolar dos alunos, mas não é possível ignorar que seu trabalho é um condicionante. Uma vez que, o professor nem sempre recebe uma formação adequada para que possa desenvolver junto a eles, ações que favoreçam um aprendizado significativo e eficaz para a vida cotidiana do educando. Contudo

responsabilizar exclusivamente o professor pelas condições da educação e da aprendizagem dos alunos é insuficiente e pouco explicativo.

No âmbito escolar existe uma imensa desigualdade de conhecimento e oportunidades de acesso à cultura até mesmo entre os professores. Muitos usam uma única metodologia, não raro aquela apreendida pelo exemplo de seus professores, possivelmente, às vezes esquecendo-se que cada educando tem um histórico, um desenvolvimento que transforma de forma desigual nas suas aprendizagens escolares.

Os órgãos mantenedores não oferecem condições adequadas para os educandos e nem para os educadores, sendo assim, é também um fator que impacta no índice de evasão, seja, pela falta de motivação dos docentes, seja pela falta de condições e motivações dos discentes em sala de aula. Por isso, não é possível ignorar que embora o trabalho do professor seja um importante condicionante para o sucesso do aluno, é necessário pensar quais as causas da evasão e não apenas analisar seus efeitos.

Diversas pesquisas apontam que a escola não é o único fator para o sucesso escolar dos alunos. Como o relatório descrito a seguir:

O marco inicial usualmente apontado é o chamado Relatório Coleman, publicado em 1966, que analisa as causas para as diferenças de desempenho entre as escolas norte-americanas. Concluiu-se com esse estudo que as diferenças de infraestrutura e equipamentos entre as escolas, assim como a qualidade do seu corpo docente ou de seus currículos, sua localização e mesmo o nível socioeconômico das escolas, não justificavam a grande variação de desempenho entre os alunos de diferentes escolas, ou seja, não importava a escola em que os alunos estudavam. (PALERMO; SILVA; NOVELLINO, 2014, p. 368).

Acredita-se que o ensino e a aprendizagem têm vários aspectos como: o professor, o ambiente e a família, esses três componentes, por óbvio, os elementos que os constituem. Mais uma vez ressalta-se, estes são os efeitos e não as causas. Podem ser considerados boa parte dos fatores explicativos para o desempenho dos alunos, bem como sua permanência na escola. Ainda sobre o relatório,

A partir dessa perspectiva, Coleman vê o capital social, de forma semelhante a outras formas de capital, como produtivo no sentido de que torna possível atingir certos fins que de outra maneira não seriam atingidos. Ao contrário do capital físico ou humano, o capital social é derivado de estruturas de relações por meio dos atores e entre os atores. O capital social não é tangível como se fosse um edifício ou uma estrada, não é uma

característica da pessoa, como o nível educativo ou as destrezas. (COLEMAN, 1966 apud SALEJ, 2005, p.119).

Analisando o termo 'capital social' pode-se afirmar que tem como característica a tentativa de explicar os grupos ou comunidades, sem se preocupar com análises e miscigenações. Nesse sentido, o capital social pode ser definido pela sua função. O capital social não é uma única entidade, mas sim uma análise mais profunda de observação. A publicação do Relatório Coleman e de outras pesquisas de metodologia semelhantes e diferentes, que se procura entender a desigualdade social no ambiente escolar e no espaço que envolve esses alunos e porque essa variante capital social é tão usual no âmbito escolar. Para efeitos deste trabalho é uma variável importante, mas não determinante.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é um estudo de caso. A intenção, como já mencionado anteriormente é investigar os motivos pelos quais os alunos da instituição investigada evadem-se do ensino médio. Sabe-se que os fatores da evasão e repetência do ensino médio, estão para além das questões postas no interior da escola ou mesmo de um município ou estado da federação. Todavia, como o currículo e a pobreza foram o objeto de estudo ao longo do curso de onde resulta esta pesquisa, a intenção foi ao investigar identificar, como a escola pode ser organizada para que os alunos possam ter seu direito à educação garantida.

Para o desenvolvimento deste trabalho, utilizou-se questionários aplicados para os alunos de 1º, 2º e 3º anos do ensino médio, onde buscou-se dados qualitativos e quantitativos referente a condição socioeconômica e quais são os condicionantes que levam a esses alunos a evadirem-se da escola. Bem como, buscar conhecer quais as expectativas dos jovens e de suas famílias com relação à escola e mais especificamente ao ensino médio.

Utilizou-se também dados de evasão e repetência dos anos de 2013, 2014 e 2015 coletados das fichas individuais dos alunos e dos resultados finais da escola.

Ao tabular os dados tanto dos questionários, como os de resultado final dos anos letivos da escola e organizá-los na forma de tabelas, o objetivo foi melhorar a visualização para analisar à luz da teoria. Cabe salientar que de 45 alunos que

frequentam o ensino médio, somente 18 se disponibilizaram a participar desta pesquisa.

Realizou-se algumas comparações com indicadores nacionais, para que fosse possível relacionar a *parte como todo*, e perceber em que medida os indicadores da escola diferem da média nacional.

Ao analisar os dados e concluir a pesquisa, objetiva-se além de compreender melhor o contexto da escola investigada, subsidiar a organização do trabalho pedagógico de forma a superar os possíveis preconceitos de classe e minorar os índices de evasão, para assim garantir que os alunos tenham seus direitos garantidos enquanto educandos.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O colégio investigado é da rede pública do Paraná, na cidade de Curitiba, localizado no bairro Prado Velho e inserido na comunidade Vila Torres. O mesmo foi fundado no ano de 1975, possui 5 blocos, com um amplo estacionamento, 19 salas de aula, 1 quadra poli esportiva e uma pista de skate. São 7 turmas do ensino fundamental com aproximadamente 149 alunos e 3 turmas do ensino médio com aproximadamente 69 alunos com número aproximado de 220 alunos no ano de 2016.

Para o ensino fundamental, a escola oferece atendimento em período integral, com atividades das 08:00 às 17:00 horas, contemplando as disciplinas da Base Nacional Comum e Parte Diversificada. Já o ensino médio tem seu funcionamento das 08:00 às 12:30, com cinco horas/aula, contemplando as disciplinas da Base Nacional Comum no período matutino.

Com relação ao número de alunos matriculados no ensino médio, no 1º ano, são 30 alunos matriculados, com 20 frequentando assiduamente, no 2º ano, são 23 alunos matriculados com 14 frequentando assiduamente e no 3º ano, são 18 alunos matriculados sendo apenas 6 assíduos. Ao observar tais números, percebe-se que a evasão escolar é uma realidade no estabelecimento.

Entende-se por evasão escolar, no âmbito deste trabalho, a situação do aluno que abandonou a escola ou reprovou em determinado ano letivo e que no ano seguinte não efetuou a matrícula para dar continuidade aos estudos.

Segundo, dados que constam no site do INEP, a evasão no ensino médio no Brasil chega a 17%, segundo o site oficial,

Durante o ano letivo, cerca de 1 milhão de estudantes abandonam o ensino médio na rede pública. Isso equivale a 16,9% das matrículas. Na rede privada, a taxa de abandono não chega a 3%. O índice nacional, incluindo as duas redes, é de 15%. No ensino fundamental, 2,9 milhões deixam, anualmente, a escola, mas, enquanto na rede privada a taxa de abandono é de 1%, na pública é de 10,4%. (INEP, 2001).

Os usuários da escola pública são em sua maioria filhos das famílias que não tem possibilidade de optar por matrícula na rede particular de ensino. Não se afirma com isso que, a qualidade das instituições privadas seja melhor que as escolas da rede pública. Outrossim, que a renda familiar pode ser um explicativo para o maior índice de evasão na rede pública. Uma vez que, muitos alunos precisam trabalhar, ou abandonar a escola por questões de sobrevivência. Como bem escreveu Krawczyk,

Para alguns segmentos sociais, cursar o ensino médio é algo “quase natural”, tanto quanto se alimentar etc. E, muitas vezes, sua motivação está bastante associada à possibilidade de recompensa, seja por parte dos pais, seja pelo ingresso na universidade. A questão está nos grupos sociais para os quais o ensino médio não faz parte de seu capital cultural, de sua experiência familiar; portanto, o jovem, desses grupos, nem sempre é cobrado por não continuar estudando. É aí que está o desafio de criar a motivação pela escola. (KRAWCZK, 2011, p.756).

No caso da escola investigada, a questão de renda e ou salário é um indicador importante, do universo de 220 alunos, 85 fazem parte do Programa Bolsa Família, se adicionarmos a isso o IDHM, percebe-se que a renda pode ser um indicativo do número de alunos desistentes e reprovados. No ensino médio, a renda familiar encontra-se entre menos de um e quatro salários mínimos, sendo que dos 18 alunos, 6 recebem a renda de 2 salários mínimos, prevalecendo esse o ganho maior das famílias dos alunos investigados.

TABELA 1 – RENDA FAMILIAR

Salário mínimo	Quantidade
Menos de 1 salário mínimo	2
1 salário	5
2 salários	6

3 salários	2
4 salários	3

FONTE: Dados dos questionários aplicados (2016).

TABELA 2 - NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS PAIS DOS ALUNOS

Escolaridade do pai	Quantidade
1º ao 5º completo	4
1º ao 5º incompleto	3
6º ao 9º completo	0
6º ao 9º incompleto	3
Ensino médio completo	1
Ensino médio incompleto	1
Ensino superior completo	0
Ensino superior incompleto	2
Sem escolaridade	0
Não sei	4
Escolaridade da mãe	Quantidade
1º ao 5º completo	3
1º ao 5º incompleto	3
6º ao 9º completo	0
6º ao 9º incompleto	3
Ensino médio completo	2
Ensino médio incompleto	5
Ensino superior completo	0
Ensino superior incompleto	0
Sem escolaridade	1
Não sei	1

FONTE: Dados dos questionários aplicados (2016).

A escolaridade dos pais e das mães demonstra que os seus filhos já conseguiram ultrapassar o nível de ensino dos seus familiares. Tal quadro nos levou a questionar a expectativa das famílias em relação à escolaridade dos jovens.

Ao analisar as respostas dos alunos sobre a importância do estudo para as famílias, foi possível perceber que todos os pais ou responsáveis valorizam o estudo dos filhos, uma vez que, todos os alunos responderam que sim ao serem indagados sobre a importância do estudo para a família. Outra situação que se destacou na sua totalidade foi na busca de um futuro melhor, os dados também apontaram um número expressivo para a independência e o sucesso individual.

Um número que chamou a atenção com esse levantamento, é que apenas três alunos buscam realizar seus próprios sonhos, incluindo a família como alguém que participa e merece ser valorizado. É interessante salientar que três alunos chamaram atenção pelas respostas distintas da grande maioria deles. Somente um respondeu que só estuda por obrigação, também apenas um disse que estuda para não se tornar marginal, porém também teve uma única resposta que aponta o estudo como oportunidade para adquirir conhecimento.

Considerando essas variáveis no contexto familiar, é possível perceber uma supervalorização num futuro melhor, na independência e no sucesso individual, sem se dar conta de que é por meio do conhecimento, da participação e determinação que é possível realizar sonhos, atingir metas e conquistar a independência e o sucesso.

Ao analisar os dados levantados, adquiridos através do questionário aplicado da variável da importância do estudo, pode-se retomar a citação de Krawczyk (2011), que fica evidente que a recompensa a que a autora refere-se também está presente, nas expectativas dos alunos da escola e de suas famílias, de modo que os pais ou responsáveis almejam um futuro melhor para seus filhos. Futuro esse que muitas vezes não puderam realizar, como: bons empregos, moradia, vestuário, ou seja, acesso aos bens sociais que garantam o bem viver.

Em resumo, as expectativas e recompensas também acompanham a condição de classe. Ao analisar as variáveis: renda mensal, escolaridade e situação de trabalho dos pais, é possível perceber que o perfil do estudante do ensino médio da escola investigada, não está distante da realidade brasileira.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa, buscou-se saber quais eram os condicionantes para a evasão dos alunos do ensino médio de uma determinada escola da periferia de Curitiba. Foi possível concluir através das observações, pesquisas empíricas realizadas por meio de questionários com os alunos do ensino médio, bem como dados investigados em outras fontes, como, leituras de vários autores que contemplam esta temática, e por isso puderam dar embasamento teórico para o desenvolvimento desta pesquisa.

Alguns condicionantes foram ficando evidentes no decorrer deste trabalho, ou seja, com os resultados obtidos através dos dados enquanto aprovação, reprovação e evasão nos anos 2013, 2014 e 2015, desses alunos apresentados pelo IDEB da escola que foram comparados com os dados nacionais dos respectivos anos. Feita essa primeira análise e sendo constatado que os resultados são bastante semelhantes no quesito aprovação, pelos anos 2013 e 2014, contudo, quando se trata de abandono e reprovação, chamou muito a atenção referindo-se ao ano de 2014 que praticamente dobrou quando comparados aos dados nacionais. Referindo-se ao ano de 2014 o percentual dos resultados nacionais ficou com um número de 6.45, ao passo que os resultados da escola investigada apresentou um percentual de 12.82.

Essa mesma realidade repete-se em 2013, quando a taxa analisada é de reprovação, que também mostra o dobro, sendo que dados nacionais registram 12.8 e da escola em questão apresentam 25.81.

Vale ressaltar que os resultados dos dados de 2015 contemplados aqui nesta pesquisa ainda não estão disponíveis, por isso não é possível apresentá-los, nem tão pouco usá-los para análise nesta investigação. É interessante salientar que ao longo deste curso, foi se aprendendo a olhar os alunos, os professores, a família, a escola, a sociedade e o Estado de outra forma, pode-se dizer de uma forma mais crítica e também mais humana.

Uma vez que, em nosso país existem leis como a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96), que determinam e garantem de certa forma a escolarização, seja ela constituída primeiramente pela responsabilidade dos pais, da sociedade e pelo Estado.

Conforme a Constituição Federal, em seu artigo 205,

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2012, p. 121).

No entanto, a literatura, bem como a realidade mostram que não é bem isso o que acontece, uma vez que os alunos muitas vezes evadem-se da escola, para buscar um emprego como garantia da sua própria sobrevivência e da sua família também.

Com os resultados obtidos através da investigação feita com os alunos, percebe-se que o capital cultural dos pais fica aquém do já adquirido pelos próprios filhos. A pesquisa mostrou que muitos alunos desistem dos estudos porque precisam arrumar o primeiro emprego muito cedo, por conta de suprir suas próximas necessidades e ajudar no sustento da família. É interessante salientar que quase na sua totalidade os alunos almejam completar quinze anos para terem a possibilidade de ingressarem no Programa Jovem Aprendiz, onde começam a ganhar o primeiro salário.

Situação essa que preocupa e afasta os alunos da escola, pois por falta de um entendimento mais amplo, acreditam que conseguirão progredir em suas metas com um salário, por mais irrisório que seja, mas o pior é que muitas vezes os jovens não acreditam que possa existir a eles um espaço na sociedade.

Foi possível perceber que a falta de estímulo da família com relação aos estudos de forma significativa, faz com que esses jovens tornem-se pais muito cedo, interrompendo muitos sonhos, principalmente o das meninas, que precisam se afastar da escola e se dedicar aos cuidados dos filhos, muitas vezes sozinhas e sem apoio sequer da família ainda na adolescência.

Neste sentido, vale lembrar que a escola em questão, está localizada no Prado Velho, bairro muito próximo ao centro da capital paranaense, contudo, é interessante deixar claro que a escola atende aos alunos da comunidade Vila Torres, mais comumente conhecida como favela da Vila Torres.

É importante ressaltar que esta comunidade é muito carente, sendo às vezes até privada de direitos sociais mínimos que deveriam ser de qualquer cidadão.

Essa é uma realidade muito dura, e talvez seja um dos condicionantes mais fortes para a não permanência dos alunos na escola até a sua formação no ensino

médio. Também chama-se atenção para a seguinte questão: Com relação ao IDHM, é interessante registrar que os dados analisados foram dos anos 2000 a 2010, pois não foi possível obter dados mais atualizados.

Fazendo uma breve comparação entre dois bairros muito próximos, sendo o Prado Velho foco desta pesquisa e o Água Verde, bairro vizinho no mapa do município de Curitiba, alguns dados são muito curiosos e chamam a atenção no seguinte aspecto: Por que em um pequeno espaço do território municipal existem realidades tão distintas?

A discrepância é tanta que expressa uma advertência onde os índices apontam tanto *“a extrema pobreza quanto a alta nobreza”*.

Neste sentido, a educação deve se constituir em uma classe teórica, capaz de instrumentalizar os jovens a serem sujeitos pensantes, críticos e participativos, que saibam lutar pelos seus ideais, superando os desafios apesar das dificuldades, sem desistir de seus objetivos, almejando sempre um futuro melhor e promissor.

Dentro dessa perspectiva é interessante salientar a importância da presença da família na escola, encorajando, robustecendo e motivando os filhos de uma forma significativa que haja uma identificação entre família e escola, e não somente uma obrigação ou uma busca desesperada e muitas vezes desconhecida de um futuro melhor ou de um ser alguém na vida sem nenhum sentido expressivo.

É possível dizer que, ainda há muito por fazer e também que se mobilizar os jovens como um todo para os desafios da sociedade capitalista, onde os que residem na periferia são de certa forma esquecidos por um sistema econômico restrito, o qual não prioriza as necessidades humanas e o bem comum da população, de modo a promover a cidadania, o desenvolvimento, o progresso e o bem estar de todos.

Nesse sentido, o jovem precisa sentir-se pertencente a uma sociedade e perceber que esta preocupa-se com o seu destino, por isso, ele necessita envolver-se nas ações, sendo um ator social e protagonista da sua própria história, estudando e exercendo a sua cidadania, construindo, reconstruindo e defendendo os interesses individuais e coletivos.

Esse tema não se esgota aqui. Pela pertinência da temática e necessidade de investimentos na busca de mudanças dos resultados que estão postos. Para tanto, pretende-se como futura investigação que políticas públicas são necessárias

para que os jovens permaneçam na escola, principalmente aqueles que são oriundos de famílias que sobrevivem do trabalho.

REFERÊNCIAS

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **RM – Curitiba**. Disponível em: < http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_rm/curitiba#idh>. Acesso em 11 de nov. de 2016.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996. 3. ed. Bauru: Edipro, 2006.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 35. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

DUBET, F. O que é uma escola justa? **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 123, p. 539-555, set./dez. 2004.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/rss_censo-escolar/-/asset_publisher/oV0H/content/id/19775> Acesso em 05 de nov. de 2016.

KRAWCZYK, N. Reflexão Sobre Alguns Desafios Do Ensino Médio No Brasil Hoje. **Cadernos de pesquisa**. Vol 41. n.144. set/dez 2011.

PALERMO,G. A; SILVA,D.B.N; NOVELLINO,M.S.F. Fatores associados ao desempenho escolar: uma análise da proficiência em matemática dos alunos do 5º ano do ensino fundamental da rede municipal do Rio de Janeiro. In: **Revista Brasileira de Estudos Populares**. Rio de Janeiro, V.31, n.2, p. 367-394, jul/dez 2014.

PARO, V. H. **Reprovação escolar**: renúncia à educação. São Paulo: Xamã, 2001.

SALEJ, S. H. Quarenta anos do relatório do relatório Coleman: capital social e educação. In: **Revista Unisinos**. São Leopoldo, v.9, n.2, 2005.

SOUZA, J. **Os Batalhadores Brasileiros**: Nova classe média ou nova classe trabalhadora? Belo Horizonte: UFMG, 2012.

VALLE, I, R. O lugar da educação (escolar) na sociologia de Pierre Bourdieu. In: **Revista diálogo educacional**. Curitiba, v. 13, n. 38, p. 411-437, jan./abr. 2013.

VASCONCELLOS, C. S. **Metodologia Dialética em Sala de Aula**. In: Revista de Educação AEC. n. 83. Brasília: abril de 1992.

APÊNDICE 1
TERMO DE CONSENTIMENTO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre evasão escolar está sendo desenvolvida pela pesquisadora Dejanira Malacarne Gnoatto do Curso de Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social da Universidade Federal do Paraná/ MEC, sob a orientação da Professora Doutora Cristina Cardoso.

O objetivo do estudo é conhecer a realidade dos alunos e alunas que estudam neste colégio.

A finalidade deste trabalho é contribuir para compreensão das condições que possibilitam a conclusão/evasão dos alunos do ensino médio.

Solicitamos a sua colaboração no sentido de autorizar seu filho (a) a responder um questionário e também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área da educação e temas correlatos. No caso, da publicação dos resultados, seu nome e o da instituição será mantido em sigilo.

A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecida (o) e autorizo _____ meu _____ filho (a) _____ a responder o questionário e ou entrevista, bem como a publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Responsável pelo aluno (a) Participante da Pesquisa

Nome completo do responsável: _____

RG: _____

APÊNDICE 2

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

Idade: 15 anos () 16 () 17 () 18 ()
Sexo: F () M ()
Quantas pessoas moram em sua casa: 2 () 3 () 4 () 5 () mais de 5 ()
Quantos trabalham de forma formal (Carteira de trabalho registrada CLT) 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () mais de 5 () nenhum ()
Quantos trabalham de forma informal (Autônomo) 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () mais de 5 () nenhum ()
Qual a renda da família: Menos de um salário mínimo () Um salário mínimo () Dois salários mínimos () Três salários mínimos () Quatro salários mínimos () Mais de 4 salários mínimos ()
Qual a escolaridade do seu pai:

Ensino fundamental – 1º ao 5º ano completo	()
Ensino fundamental – 1º ao 5º ano incompleto	()
Ensino fundamental – 6º ao 9º ano completo	()
Ensino fundamental – 6º ao 9º ano incompleto	()
Ensino médio completo Ensino médio incompleto	()
Ensino superior completo	()
Ensino superior incompleto	()
Sem escolaridade	()
Não sei	()
Qual a escolaridade da sua mãe:	
Ensino fundamental – 1º ao 5º ano completo	()
Ensino fundamental – 1º ao 5º ano incompleto	()
Ensino fundamental – 6º ao 9º ano completo	()
Ensino fundamental – 6º ao 9º ano incompleto	()
Ensino médio completo Ensino médio incompleto	()
Ensino superior completo	()
Ensino superior incompleto	()
Sem escolaridade	()
Não sei	()
Para sua família é importante você estudar?	
Sim ()	
Não ()	

Por que:

Por que você estuda?

O que sua família pensa de você estudar?
